

A ANARQUIA

O dicionário Aurélio traz entre outras definições do vocábulo *anarchia*, as seguintes: "1. Falta de governo ou de outra autoridade capaz de manter o equilíbrio da estrutura política, social, econômica, etc. 2. Confusão ou desordem gerada por esta situação. 3. Negação do princípio da autoridade. 4. Estrutura social em que não se exerce qualquer forma de coação sobre o indivíduo."

O estado-nacional, artefato institucional surgido no medievo, sempre deteve o monopólio do poder e do exercício da força pela autoridade. O estado democrático de direito, surgido no século XVIII, tem por pretensão o exercício da soberania através da ordem legal que deflui do princípio da legalidade. No entanto, historicamente, sabe-se que duas ideologias buscam até hoje, como desiderato maior, a extinção do estado ou o seu definimento total. Por um lado o liberalismo-libertário tem como expoentes Hayek e Nozick que em detrimento do estado endeusam o mercado. Por sua vez o anarco-socialismo, antípoda assemelhado, atua através das idéias de Bacunine ou Kropotkine. O dito *se hay gobierno soy contra*, soa da mesma forma na expressão *se há estado sou contra*, da sanha desestatizante.

São estes dois sistemas ideológicos que, numa luta maniqueísta mas paradoxalmente coincidente, propiciam a dissolução da ordem constituída que se assiste através do triste cenário nacional. Não é à toa o adágio de que os assemelhados sempre se encontram dando um testemunho vivo da identidade dos opostos.

O sistema de *ballottage* ou duplo turno eleitoral, que tem por escopo maior criar o consenso político dando legitimidade aos executivos, por uma paradoxo tupiniquim, criou ao invés disto, no sistema de multipartidarismo, uma dissolvência fisiológica em que os partidos perdem sua identidade através das coligações. O pior é que estas alinham-se sempre pelos extremos. Contemplamos a instalação do maniqueísmo polarizado através da dissolvência das ideologias. Regredimos ao lúdico dialético da luta dos opostos. É a volta ao estado de natureza, pois onde inexista um árbitro forte como o estado, instala-se a guerra de todos contra todos como queria Hobbes.

A reforma liberal no intento da simetria conseguiu um resultado de assimetria agravada, com o acirramento das diferenças sociais. Com a mão de Malan o governo destruiu, através de um monetarismo suicida, toda a possibilidade de competitividade do sistema agropecuário. Com a outra, a de Jungman, ameaça a propriedade através das manchetes pois afirma "estar dando um golpe no latifúndio" (ZH -06.05.00 - f). Os invasores(MST) em sua sanha, por sua vez, aguardam numa trégua estratégica a ocasião oportuna para socavar cada vez mais o estado democrático de direito.

Antonino Gramsci autor marxista dos Qüadernos já havia descrito em sua obra a hipótese do atual cenário brasileiro. É a luta pela hegemonia de classes que se instaura no estado. O liberalismo, que pela voz de Keinichi Ohmae prenuncia a extinção do estado nação, marca ponto na sua reengenharia institucional. Substitui produtores quebrados por escravos brancos num regime trabalhista flexibilizado. Depois da "reforma agrária" é só encostar algumas multinacionais para voltar a velha regra do "sistema de cantina". Os anarco-socialistas, aliados ocasionais, continuam sua sanha, surfando na sociedade afluyente, mantendo, através do proselitismo político, seus altos cargos burocráticos e mandatos parlamentares a custa do sangue e suor da velha massa de manobra. Enquanto isto o estado nacional, já loteado, financia sua aquisição a interesses inconfessáveis e escusos.

Enquanto as minorias antípodas, mas semelhantes, desestabilizam o estado e nossa forma de vida, nós, maioria silenciosa da classe média, pela nossa complacência e permissividade, assistimos literalmente enjaulados pela violência os últimos estertores de nossa antiga forma de vida. *Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?*

Prof. Sérgio Borja

Professor de Direito Constitucional da PUC/RS e de Instituições

De Direito da UFRGS

E-mail: borja@pro.via-rs.com.br

borja6@hotmail.com

tel/fax: 055 51 2 23 26 10

tel/cel: 055 51 98 08 37 06

Publicado em Zero Hora de 16 de maio, terça-feira, de 2000 Publicado no Estado de Minas em maio de 2000.